

> TALKIN(G) (A)BOUT MY GENERATION

// (2019)

orquestra de câmara e eletrónica
chamber orchestra & electronics

> notas sobre a peça

De uma necessidade de partilhar algumas ideias que tenho sobre o mundo contemporâneo surgiu a vontade para escrever esta peça. Não estou honestamente interessado em avaliações qualitativas ou juízos morais sobre aquilo que está certo ou o que está errado.

Deixo isso para os outros.

Habitando a selva de Londres, onde diariamente me confronto com ideologias modernas, sinto-me, mais do que nunca, provocado para responder criativamente a características inseparáveis da geração milenial. E só Deus sabe a maravilhosa adrenalina que me aflui quando penso em multidões, quando penso no consumo, quando penso em mísseis, quando penso no fim. Estamos sem volante há algum tempo, não sei se o recuperaremos outra vez mas, afinal de contas, de que importa? Esta obra é uma reacção a tudo isto, é uma aliteração musical e também uma estória que procura combinar o drama com o humor.

"Talkin(G) (A)bout My Generation" é uma mensagem onde o próprio veículo - a peça - se tornou a mensagem que queria que fosse. Ter o Remix Ensemble, um grupo de excelência absolutamente comprometido com a modernidade a estreitar esta obra, é um luxuoso prazer que impregna a música de um sentido ainda mais visceral. É dedicada a toda minha geração.

(Pedro Lima, compositor, 2019)

Todas as gerações falam demasiado sobre si próprias. Mas na iminência do colapso climático ambiental, face à distopia digital e à corrida interminável rumo ao final, que mais deveremos fazer?

Para voz pré-gravada, eletrónica e orquestra de câmara (bem como um delicioso vídeo que está no Youtube), esta peça revela o colapso absurdamente rápido da sociedade e a desesperança que isso gera (com muita aliteração pelo meio).

(Gareth Matthey, libretista, 2019)

"T(A)mG" foi encomendada pela Casa da Música no contexto da residência do compositor como Jovem Compositor em Residência no ano de 2019.



01.

> liner notes

From a need to share some ideas I have about the contemporary world came the desire to write this piece. I'm honestly not interested in qualitative assessments nor moral judgements about what's right and what's wrong.

I leave that to others.

Living in the jungle that is London, where I am confronted with modern ideologies on a daily basis, I am spurred more than ever to respond creatively to the inseparable traits of the millennial generation. And God only knows what a marvellous adrenaline rush I get when I think of crowds, when I think of consumption, when I think of missiles, when I think of the end. We've been without steering wheel for a while now, I don't know if we'll get it back again, but after all, who cares? This piece is a reaction to all this, it's a musical alliteration and also a story that seeks to combine drama with humour.

"Talkin(g) (A)bout My Generation" is a message where the vehicle itself - the piece - has become the message it wanted to be. Having the Remix Ensemble, a superb group absolutely committed to modernity, premiere this piece is a luxurious pleasure that imbues the music with an even more visceral meaning. It's dedicated to my entire generation.

(Pedro Lima, composer, 2019)

Every generation talks about itself far too much. But in the face of climate collapse, digital dystopia and the endless rush towards the end, what else are we supposed to do? For pre-recorded voice and chamber orchestra (as well as a delightful YouTube video), this piece revels in the absurdly speedy collapse of society and the hopelessness this engenders (with a lot of alliteration).

(Gareth Matthey, librettist, 2019)

"T(A)mG" was commissioned by Casa da Música as part of the composer's appointment as Young Composer in Residence in 2019.

> COMO SE FOSSE UM FILHO

> AS IF HE WERE A SON

// (2023)

piano, violino, violoncelo & eletrónica
piano, violin, cello & electronics

> andamentos

I. Vítor
II. Dá licença, Capitão?
III. Despedida

> notas sobre a peça

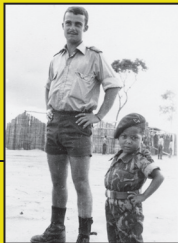
“Como se fosse um filho” é uma obra escrita para o Sond’Ar-te Trio e que surge como resposta ao desafio lançado pela Miso Music Portugal no contexto da exposição “A Guerra Guardada - Fotografias de Soldados Portugueses em Angola, Guiné e Moçambique (1961-74)”.

Conjuntamente com a fotografia que aleatoriamente me foi atribuída, escuta-se o comovente relato de um ex-soldado que nos seus tempos em Moçambique conhece o Vítor. Não sendo certo o paradeiro de seu pai e tendo sido abandonado pela sua mãe que é alcoólica, Vítor é “adoptado” por este soldado português que lhe oferece o conforto, o amor e a segurança, como se de um filho se tratasse.

A obra divide-se em três secções muito claras que se baseiam em divisões formais contidas na própria história. “Vítor” é o andamento introdutório e debruça-se sobre a relação de pai e filho que existe, naturalmente, entre os dois protagonistas. O segundo quadro musical, “Dá licença, Capitão?”, procura realçar traços próprios da jovialidade e de uma certa energia infantil muito própria de Vítor que, de cada vez que entrava na messe para almoçar, fazendo sinal de continência, questionava o capitão se este lhe dava licença para se sentar. O terceiro e último andamento, “Despedida”, é uma sequência nostálgica, e de alguma forma meditativa, se quisermos, que se inspira no final, profundamente comovente, desta história.

“Como se fosse um filho” é uma peça que dedico ao Sond’Ar-te Trio e à Miso Music Portugal, uma das mais relevantes entidades na fomentação, divulgação e preservação da música contemporânea nacional.

(Pedro Lima, compositor, 2023)



> fotografia

João Carlos Gamelas com Vítor em Moçambique

“Como se fosse um filho” foi encomendada pela Miso Music Portugal no contexto do projeto “A guerra Guardada - Fotografias de Soldados Portugueses em Angola, Guiné e Moçambique (1961-1974)”, com curadoria de Maria José Lobo Antunes e Inês Ponte.



02.

> movements

I. Vítor
II. Do you mind, Captain?
III. Last goodbye

> liner notes

“As if he were a son” is a piece written for the Sond’Ar-te Trio, in response to the challenge launched by Miso Music Portugal in the context of the exhibition “A Guerra Guardada - Fotografias de Soldados Portugueses em Angola, Guiné e Moçambique (1961-74)” “The Guarded War - Photographs of Portuguese Soldiers in Angola, Guinea and Mozambique (1961-74)”.

Together with the photograph that was randomly attributed to me, we hear the moving story of an ex-soldier who met Vítor during his time in Mozambique. As his father’s whereabouts were uncertain and he had been abandoned by his alcoholic mother, Vítor was “adopted” by this Portuguese soldier who offered him comfort, love and security as if he were his own son.

The piece is divided into three very clear sections that are based on formal divisions contained in the story itself. “Vítor” is the introductory movement and focuses on the father-son relationship that naturally exists between the two main characters. The second movement, “Do you mind, Captain?”, tries to highlight the youthfulness and childlike energy of Vítor who, every time he entered the mess hall for lunch, would ask the captain if he could allow him to sit with him, saluting. The third and final movement, “Last goodbye”, is a nostalgic and somewhat meditative sequence, inspired by the deeply moving ending of this story.

“As if he were a son” is a piece dedicated to the Sond’Ar-te Trio and Miso Music Portugal, one of the most important organisations in the promotion, dissemination and preservation of contemporary Portuguese music.

(Pedro Lima, composer, 2023)



> fotografia

João Carlos Gamelas with Vítor in Mozambique

“As if he were a son” was commissioned by Miso Music Portugal in the context of the project “The Guarded War - Photographs of Portuguese Soldiers in Angola, Guinea and Mozambique (1961-1974)”, curated by Maria José Lobo Antunes and Inês Ponte.

> <EU DIRIA QUE NEVAVA>

> (I'D SAY IT WAS SNOWING)

// (2021)

saxofone soprano (com reverb) & voz pré gravada
soprano saxophone (with reverb) & pre-recorded voice

> poema

dir-se-ria que nevava esta manhã
raros flocos secos caíam aqui e ali
tudo se contradizia - as rosas maduras e as romãs adolescentes
um lodo espesso no lago e vestígios de relva seca esmagada no passadiço
pessoas corriam ofegantes no sentido inverso do meu lento caminhar
o cão a lambem-me as pernas e a dizer bom dia
algumas flores brancas
e um calor bafiento como se incinerassem pessoas ou ateessem árvores secas
(eu diria que nevava)

aqui as pedras falam de um outro mundo sem areias
nem flor de sal
dizem trigo e papoilas
aqui o céu fica mais perto e respira-se um azul
feito de terras, uvas e chuva fria
daqui também se gritam as palavras
que os ecos do oceano esqueceram
pelo caminho

[Maria Afonso, (eu diria que nevava), ed. Canal Sonora, Tavira, 2016]

> notas sobre a peça

A poesia, no seu sentido mais lato, é por norma um princípio integrante e essencial no decorrer do meu processo criativo. Muito antes de materializar a ideia na música propriamente dita, procuro fazer uma espécie de mediação através das palavras. O poder evocativo de um poema é uma força ímpar capaz de suscitar uma vontade singular para metaforizar o verbo através do som.

A música que escrevi, nos contornos abstratos que a definem, não procura descrever as palavras que Maria Afonso escreveu. Procurará, porventura, canalizar um certo espectro emocional que me contagiou desde o primeiro momento em que li alguns poemas do seu livro "(eu diria que nevava)".

Ideias de contradição, de distância, de solidão, de vazio, de formas bucólicas que cantam o vulgar e o sagrado.

Fascinou-me em particular esta capacidade descritiva de um ambiente frio e simultaneamente contraditório onde os sentidos são constantemente conduzidos por ideias poéticas que contradizem tudo aquilo o que parecem dizer. Neste léxico tão peculiar e tão ajustado ao tempo que o presente nos faz sentir, há um convite para entrar num "flirt" com um conceito tão poético e tão incerto: (eu diria que nevava). Uma afirmação repleta de dúvida que quando escrita entre parênteses parece ganhar um misticismo simbólico, ténue mas reivindicativo.

O saxofone nas mãos do Luís Salomé é o pincel que arrasta este ambiente sonoro onde o ar e a fragilidade de notas muito agudas surgidas no longínquo se fundem num discurso sempre místico que se contradiz por entre ideias ora vagas, ora concretas que parecem falar "(...) de um outro mundo sem areias" e ao mesmo tempo gritar "(...) as palavras que os ecos do oceano esqueceram pelo caminho..."

(Pedro Lima, compositor, 2023)

"(eu diria que nevava)" foi encomendada pelo saxofonista Luís Salomé e pelo Município da Guarda.



03.

> poem

You'd think it was snowing this morning
sparse dry flakes fell here and there
everything contradicted itself - the ripe roses and the delicate pomegranates
thick mud in the lake and traces of dry grass crushed on the walkway
people were running breathlessly in the opposite direction of my slow walk
the dog licking my legs and saying good morning
a few white flowers
and a stifling heat as if they were incinerating people or setting fire to dry trees
(I'd say it was snowing)

here the stones speak of another world without sands
or fleur de sel
they say wheat and poppies
here the sky is closer and you can breathe in the blue
made up of soil, grapes and cold rain
the words are also shouted from here
that the echoes of the ocean have forgotten
along the way

[Maria Afonso, (eu diria que nevava), ed. Canal Sonora, Tavira, 2016]

> liner notes

Poetry, in its broadest sense, is usually an intrinsic and essential principle in my creative process. Long before I materialise the idea into the music itself, I try to mediate through words. The evocative power of a poem is a unique force capable of arousing a singular desire to make verse into a metaphor through sound.

The music I wrote, in the abstract contours that define it, is not intended to describe the words that Maria Afonso wrote. Perhaps it seeks to channel a certain emotional spectrum that infected me from the first moment I read some of the poems in her book "(I'd say it was snowing)".

Ideas of contradiction, distance, solitude, emptiness, bucolic forms that sing of the ordinary and the sacred.

I was particularly fascinated by this descriptive ability of a cold and simultaneously contradictory environment where the senses are constantly led by poetic ideas that contradict everything they seem to say.

In this lexicon that is so peculiar and so in keeping with the time that the present makes us feel, there is an invitation to flirt with a concept that is so poetic and so uncertain: (I'd say it was snowing). A statement full of doubt that, when written in brackets, seems to take on a symbolic mysticism that is tenuous, yet vindicating.

The saxophone in Luís Salomé's hands is the brush that strokes this soundscape where the air and the fragility of very high notes from far away merge into an ever-mystical discourse that contradicts itself, between ideas that are sometimes vague and sometimes concrete, which seem to speak of "(...) another world without sands" and at the same time shout "(...) the words ... that the echoes of the ocean have forgotten along the way."

(Pedro Lima, composer, 2023)

"(I'd say it was snowing)" was commissioned by saxophonist Luís Salomé and Municipality of Guarda.

> THREE QUESTIONS FROM A LOVER TO A SAINT

// (2020)

vibrafone, megafone & eletrónica
vibraphone, megaphone & electronics

> notas sobre a peça

"Three Questions from a Lover to a Saint" é uma obra que nasce de uma narrativa imaginária criada a partir da lenda de São Sebastião. Na história canónica da cultura religiosa, depois de amarrado a uma árvore, Sebastião terá sido brutalmente atacado com flechas tornando-se iminente e praticamente inevitável a sua morte. Contudo, de forma miraculosa, Sebastião sobrevive a este martírio e somente mais tarde volta a ser capturado, espancado até à morte e posteriormente decapitado.

Nesta peça, explorou-se esta provocadora e violenta narrativa partindo da perspetiva de uma personagem imaginária - o percussionista. É esta personagem que se depara com o corpo brutalmente ferido de Sebastião, amarrado a um tronco, e é também esta personagem interpretada pelo percussionista quem lhe retira as flechas do corpo. "Three Questions from a Lover to a Saint" foi escrita no contexto do projeto "Estudos Coreográficos para um Percussionista" e, na belíssima coreografia de Mafalda Deville, o teclado do vibrafone encontrava-se repleto de baquetas espetadas por entre as lâminas. O percussionista, à medida que a peça avançava, retirava estas baquetas num paralelismo claro com a história narrada na parte de eletrónica.

A peça divide-se em 3 secções claras, cada uma delas corresponde às flechas que o percussionista retira do corpo do santo e cada um desses blocos inicia-se com 3 diferentes questões:

1. tu vivit? - estás vivo?
2. fresne dolor - dói-te?
3. qui fecit hoc? - quem fez isto?

No vibrafone, por sua vez, há uma "questão musical" que se estende a cada repetição criando um discurso cada vez mais fluído e intenso; quase como se esta "pergunta" (ou será resposta?) se tornasse cada vez maior e mais expansiva à medida que o santo é libertado destas flechas que lhe atravessam o corpo.

O texto que escutamos na parte da eletrónica, escrito por Gareth Matthey e gravado pela voz do Crispin Lord, é uma textura poética que existe em forma de monólogo. A música que escrevi procura criar um íntimo diálogo com a parte eletrónica e também colorir um campo emocional que evidencia a fragilidade, a delicadeza mas também a violência de toda esta história.

(Pedro Lima, compositor, 2020)

O que farias se te deparasses com o martírio histórico de um santo? Ajudarias com certeza? ...Mas e se aquele santo fosse absurdamente atraente, preso na árvore e porventura despertasse em ti sentimentos que nunca havias sentido antes? Que perguntas lhe farias? Ainda ajudarias? ...

Uma cena de teatro musical para percussão coreografada e eletrónica sobre o poder "queer" e sensual patente no martírio de São Sebastião.

(Gareth Matthey, libretista, 2020)

"Three Questions from a Lover to a Saint" foi encomendada pelo percussionista Miquel Bernat no âmbito do projeto financiado pelo CRIATÓRIO - Porto 2019 - "Estudos Coreográficos para um Percussionista".



04.

> liner notes

"Three Questions from a Lover to a Saint" is a work that stems from an imaginary narrative centred on the legend of St Sebastian. In the canonical story of religious culture, after being tied to a tree, Sebastian was brutally attacked with arrows, making his death imminent and practically inevitable. However, Sebastian miraculously survives this martyrdom and is only later captured, beaten to death and then beheaded.

This play explores this provocative and violent narrative from the perspective of an imaginary character - the percussionist. It is this character who comes across Sebastião's brutally wounded body, tied to a log, and it is also this character played by the percussionist who removes the arrows from his body. "Three Questions from a Lover to a Saint" was written in the context of the project "Choreographic Studies for a Percussionist" and in Mafalda Deville's beautiful choreography, the vibraphone keyboard was full of drumsticks stuck between the bars. As the piece progressed, the percussionist removed these sticks in a clear parallel to the story told in the electronics section.

The piece is divided into 3 very clear sections, each of which corresponds to the arrows that the percussionist removes from the saint's body and each of these blocks begins with 3 different questions:

1. tu vivit? - are you alive?
2. fresne dolor - does it hurt?
3. qui fecit hoc? - who did this to you?

On the vibraphone, meanwhile, there is a "musical question" that extends with each repetition, creating an increasingly fluid and intense discourse; almost as if this "question" (or is it an answer?) becomes greater and greater as the saint is freed from these arrows that are piercing his body.

The text we hear in the electronic part, written by Gareth Matthey and recorded by Crispin Lord, is a poetic texture that exists in the form of a monologue. The music I wrote seeks to create an intimate dialogue with the electronic part and also to colour an emotional field that highlights the fragility, delicacy but also the violence of the whole story.

(Pedro Lima, composer, 2020)

What would you do if you stumbled upon a saint's historic martyrdom? You would help surely? But what if that saint was absurdly attractive pinned to the tree, and stirred feelings in you you'd never felt before? What questions would you ask him? And would you still help? A music theatre scene for electronics and choreographed percussion on the queer sensual power of the martyrdom of Saint Sebastian.

(Gareth Matthey, librettist, 2020)

"Three Questions from a Lover to a Saint" was commissioned by Miquel Bernat as part of a project funded by CRIATÓRIO - Porto 2019 - "Choreographic Studies for a Percussionist".

> NEW BELIEFS

// (2023)

guitarra solo
solo guitar

> notas sobre a peça

Escrevi esta pequena peça para guitarra partindo de reflexões sobre crenças modernas e sobre a lógica espiritual que existe numa geração - a minha geração - que simultaneamente se liga e se desliga de tudo e de nada, sempre, nunca, às vezes e nem sempre... depende.

A peça principia com acordes - "como sinos" - assim diz a indicação de tempo. Depois desse gesto introdutório segue-se uma estrutura formal em tríptico. O material do início converge progressivamente num discurso mais fluído - "como que parlante" - onde num bloco central escutamos linhas que nos parecem falar utilizando a guitarra como interlocutor. A terminar, uma breve secção, em jeito de epílogo, onde a obra se lança para o seu final fundindo a guitarra com a voz do próprio guitarrista.

Sabíamos que a obra seria gravada na Capela da Imaculada Conceição de Braga (Cerejeira Fontes Architects), um espaço sagrado onde o lado mais belo da arquitetura e da carpintaria contemporânea se fundem num contexto religioso bi-milenar. Para além deste pormenor narrativo ser representativo desta ideia de "nova crença" pelos meios desta nova e refrescada arquitetura, este local oferece ainda um contexto acústico absolutamente sublime onde a guitarra (frágil por definição) ganha um espírito expandido que procuramos captar.

Dedico esta obra ao meu grande amigo Daniel Paredes que me ajudou a concebê-la.

(Pedro Lima, compositor, 2023)

A obra "new beliefs" foi composta para o álbum "Talkin(g) (A)bout my Generation".



05.

> liner notes

I wrote this short piece for guitar based on reflections on modern beliefs and the spiritual logic that exists in a generation - my generation - that simultaneously connects and disconnects from everything and nothing, always, never, sometimes and not always... it depends.

The piece begins with chords - "like bells" - so says the tempo indication. This introductory gesture is followed by a formal triptych structure. The material from the beginning progressively converges into a more fluid discourse - "as if speaking" - where in a central block we hear lines that seem to speak to us, using the guitar as an interlocutor. At the end, a brief section, in the form of an epilogue, is where the work launches towards its finale, fusing the guitarist's own voice.

We knew that the work would be recorded in the Chapel of the Immaculate Conception in Braga (Cerejeira Fontes Architects), a sacred space where the most beautiful side of architecture and contemporary carpentry merge in a bi-millennial religious context. In addition to this narrative detail representative of this idea of a "new belief" through the means of this new and refreshed architecture, this place also offers an absolutely sublime acoustic context where the guitar (fragile by definition) gains an expanded spirit that we endeavour to capture.

I dedicate this work to my dear friend Daniel Paredes, who helped me conceive it.

(Pedro Lima, composer, 2023)

The work "new beliefs" was written for the album "Talkin(g) (A)bout my Generation".